14428 - Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas

Perception of family farmers on the difficulties in production and conservation of landrace seeds

FRANCO, Carina Dias¹; CORLETT, Francisco Marinaldo Fernandes²; SCHIAVON, Greice de Almeida³

1 Aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, carinafnc@hotmail.com; 2 Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, corlett@bol.com.br; 3 Professora no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, greice_eco@hotmail.com

Resumo

As sementes crioulas representam uma boa alternativa tanto para agricultores, como para a população urbana, visto que resultam de um processo longo de adaptação a diferentes condições climáticas e, principalmente, resistência a estresses bióticos e abióticos. Neste sentido, a pesquisa objetivou identificar as comunidades dos guardiões de sementes crioulas, suas principais dificuldades na produção, compensação econômica e incentivos legais. A pesquisa foi realizada na região de Pelotas e Capão do Leão – RS, para diagnosticar as sementes tradicionais de espécies vegetais, consideradas “crioulas”. Foi avaliado, através da aplicação de um questionário, em entrevista semiestruturada com dezessete questões, abertas e fechadas. Foi possível observar, através dos dados coletados que os agricultores familiares que trabalham com agricultura de base ecológica e armazenam sementes em suas propriedades são considerados “guardiões das sementes crioulas”. A produção de sementes crioulas permite a reprodução e perpetuação da vida natural de cada ambiente, obtida a partir da seleção nas próprias lavouras, levando consigo a adaptação específica de cada região.

Palavras-chave: Guardiões das sementes; Agrobiodiversidade; Produtos orgânicos; Agroecologia.

Abstract:

The native seeds represent a good alternative both for farmers and for the urban population, as the result of a long process of adaptation to the properties. In this sense, the research aimed to identify communities of the guardians of native seeds, their main difficulties in production, economic compensation, and legal incentives. The survey was conducted in Pelotas and Capão do Leão – RS, to diagnose traditional seeds of plant species, considered "Creole". Was assessed through a questionnaire in semi - structured interviews with seventeen questions, open and closed. It was possible to observe, through the data collected that family farmers who work with ecologically-based and store seeds in their properties and are considered "guardians of native seeds." Most farmers are financially needy, with income earned up to one minimum wage.

Keywords: Guardians seed; Agrobiodiversity; Organic products; Agroecology.

Introdução

Ao contrário das sementes convencionais, as crioulas vêm sendo produzidas por agricultores em suas propriedades ao longo dos anos, adquirindo características desejáveis de adaptação muito específicas aos locais de cultivo e carregando consigo a questão cultural e garantindo a soberania alimentar. As sementes fazem

parte do cotidiano do homem do campo e, por isso, a manutenção dessas espécies e sua preservação são legados que podem ser passados através das gerações.

O “Banco Comunitário de Sementes” na região de Pelotas é considerado uma reserva estratégica, já que esses materiais ficam preservados em locais apropriados. A partir desses locais, como ocorre em outras regiões do país, agricultores podem adquirir sementes, através de feiras livres, encontros regionais ou pelo sistema de troca de sementes e dar continuidade ao processo de multiplicação e distribuição dessas espécies nativas domesticadas.

A produção agrícola de base ecológica visa principalmente à utilização de sementes crioulas, neste sentido é importante o seu resgate e a sua multiplicação, uma vez que colabora no aumento da biodiversidade local, contribuindo para fazer frente ao aumento das sementes produzidas no sistema de agricultura industrial ou moderna, que torna o agricultor dependente da indústria agroquímica, do uso de máquinas e de sementes melhoradas geneticamente, aumentando o custo da lavoura e podendo causar danos ao meio ambiente. Na cidade de Pelotas, por volta de 1980, foram criadas associações e cooperativas, que tinham no horizonte o cuidado com estas sementes, no entanto ainda há necessidade que haja maior apoio do poder público para que esta estrutura se mantenha (FINATTO e CORRÊA, 2011). Da mesma forma, a produção de sementes crioulas na região precisa de maiores incentivos, que visa o desenvolvimento de uma estratégia de segurança alimentar e desenvolvimento da agroecologia.

Neste sentido, a pesquisa objetivou identificar as comunidades dos guardiões de sementes crioulas, suas principais dificuldades na produção, compensação econômica e incentivos legais.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, RS. A pesquisa foi realizada para diagnosticar as sementes tradicionais de espécies vegetais, chamadas de “crioulas”. Para isso, foi aplicado um questionário semi-estruturado com dezessete questões, abertas e fechadas e aplicada a sete agricultores familiares, conhecidos como “guardiões de sementes crioulas”.

A aplicação ocorreu no período entre janeiro e março de 2013. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória e permitiram a obtenção de informações envolvendo temas como: renda obtida com a venda de produtos orgânicos, produção econômica, incentivos legais das autoridades e principais dificuldades encontradas por produtores de sementes crioulas.

Os dados coletados foram organizados, interpretados e apresentados através de tabela e quadro, resultados e discussão.

Resultados e discussões

Os agricultores familiares que trabalham com agricultura de base ecológica e armazenam sementes crioulas em suas propriedades, são considerados “guardiões das sementes crioulas”.

Os guardiões de semente quando indagados sobre a renda dos agricultores familiares com base em produtos orgânicos, 100,0% deles responderam que obtinham até um salário mínimo em suas transações. No tocante ao início do processo de coleção de sementes, observa-se que 85,7% dos agricultores desenvolvem a atividade como uma prática familiar, passado através das gerações e para 14,3% dos entrevistados, é um costume desenvolvido por iniciativa própria (Tab. 1).

Observa-se ainda que quando questionados sobre compensação econômica, advindo da produção de sementes crioulas, 57,2% dos entrevistados responderam “sim”, que há uma renda obtida com a venda dos excessos de suas produções. Porém, um número significativo deles, 42,8%, responderam “não”, que simplesmente não conseguem maiores produções. No entanto, a maioria, 85,7%, disseram não haver incentivos das autoridades para a produção dessas sementes (Tab. 1).

Tabela 1. Renda obtida com a venda de produtos orgânicos/ Como se tornou guardião de sementes?

Variáveis	(%)	
Recebe até 1 salário mínimo	100,0	
É um ato passado pela família por gerações	85,7	
Iniciativa própria	14,3	
Produção econômica de sementes crioulas e incentivos legais das autoridades		
Variáveis	Sim	Não
Compensa economicamente a produção de sementes crioulas?	57,2%	42,8%
Há falta de incentivo por parte das autoridades?	85,7%	14,3%

Agricultores familiares, produtores de sementes crioulas, buscam o sustento de sua família e, também, visam a obtenção de renda com a venda de produtos orgânicos. No entanto, Finatto e Salamoni (2008) mencionam que o sistema de produção de base ecológica utilizado pelos agricultores familiares com utilização de sementes crioulas, se baseia na mão de obra familiar com pequena extensão de terra e produção de subsistência em primeiro plano, já que a comercialização é apenas do excedente.

Por isso, faz-se necessário, um modelo mais justo em relação a políticas públicas, buscando-se parcerias entre governo e sociedade e visando maior geração de renda, consolidando-se através de cursos de capacitação e no desenvolvimento de um modelo socioeconômico de produção e consumo que seja ideal e satisfaça as necessidades básicas desses agricultores.

De acordo com a Lei nº 10.711/03, fica estabelecido o sistema nacional de sementes e mudas, cujo objetivo é garantir a identidade e a qualidade do material de multiplicação e de reprodução vegetal produzido, comercializado e utilizado em todo país. Por meio dessa legislação, as sementes crioulas passam a ser oficialmente reconhecidas.

De maneira geral, observa-se na pesquisa que a maioria dos entrevistados sentem falta de incentivo para a produção de sementes crioulas e destacam a importância de mais eventos ligados ao setor, como as feiras de trocas de sementes e a

ocorrência em polos centrais, facilitando seu deslocamento e presença. Também se destaca a importância da presença constante de órgãos como a EMATER para que haja troca de experiência entre técnicos e agricultores, facilitando o acesso ao conhecimento necessário para incrementar a produção.

A produção de sementes crioulas é exercida visando a agroecologia e, como expressou Longhi (2008), o principal objetivo da agroecologia é a reprodução da vida e busca em primeiro lugar a produção de subsistência.

A prática de colecionar sementes crioulas, comumente, é antiga. As populações tradicionais desenvolveram esse hábito que foi se perdendo com o tempo, mas ainda se mantém e costuma seguir nos sistemas de produção de base ecológica. Seguindo essa linha de pensamento, Linhares e Rodrigues (2008) afirmaram que muito antes de haver estudos genéticos, teve início o desenvolvimento de seleção das variedades de sementes, a partir da observação da natureza para obtenção de maior produção.

Na tabela 2, os dados apresentados revelam as principais dificuldades encontradas pelos agricultores de base ecológica, no que diz respeito à produção de sementes crioulas. Observa-se que 42,9% dizem haver falta de divulgação da qualidade nutricional dessas sementes, seguidos de 28,0%, deles, que constataram a existência de poucas feiras de troca de sementes. No entanto, outros 14,3%, disseram que esses materiais têm baixa produção e relataram a dificuldade de obtenção.

Tabela 2. Principais dificuldades encontradas por produtores de sementes crioulas

Principais dificuldades	
Fatores	(%)
Falta de divulgação da qualidade e potencial nutricional das sementes	42,9
Existência de poucas feiras de trocas, pois há poucos agricultores	28,5
Difícil conseguir sementes “puras”	14,3
Produção das sementes crioulas, menor que as sementes híbridas	14,3

Constata-se, pelas opiniões emitidas dos agricultores, que um dos maiores problemas encontrados em relação às sementes crioulas é a falta de informação. As pesquisas poderiam, quando publicadas em campanhas, revelar dados relacionados à qualidade nutricional dessas sementes.

Outra providência importante, que foi observada, é em relação ao sistema de troca de sementes, realizado por estes agricultores. Talvez, existindo um número maior de feiras de troca, os agricultores receberiam a sua grande importância e promoveriam, cada vez mais, essa forma simples e eficiente de distribuição de sementes, culminando em um maior envolvimento.

Os agricultores que relataram ser difícil a obtenção de sementes “puras” referem-se ao fato das modificações nas sementes, devido às seleções decorrentes do processo produtivo. Ainda referente ao processo produtivo, há os agricultores que consideram que a principal dificuldade é que as sementes crioulas produzem menos que as híbridas, o que pode ser real, levando em consideração que sua produção objetiva manter características de adaptação da região e, não produzir grandes quantidades. Entretanto, deve-se considerar que os cultivares crioulos são mais

baratos, melhor adaptados e não requerem um pacote de insumos, que irão prejudicar o meio ambiente e gerar maior gasto para o produtor.

Segundo o Artigo 2º da Lei Nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, a Agroecologia pode ser considerada um sistema orgânico de produção. Seguindo essa linha de pensamento, Coelho et al. (2011), afirmou que as sementes crioulas provenientes do sistema agroecológico, podem ter maior valor nutricional em relação às sementes melhoradas ou híbridas.

De acordo com Nuñez e Maia (2006), a seleção, conservação e melhoramento dessas sementes, realizados e selecionados pelos agricultores é o que mantém a biodiversidade de cultivos e a adaptação das diferentes espécies às regiões. Ainda sobre a produção, tem-se, de acordo com o UFSC (2008), que os cultivares crioulos são mais bem adaptados às regiões, mais baratos do que os híbridos e possuem alto valor nutricional.

Conclusões

Um dos maiores problemas encontrados pelos agricultores familiares em relação às sementes crioulas é a falta de informação da população e de exposição de campanhas com dados relacionados à qualidade nutricional dessas sementes produzidas sobre os princípios da agricultura de base ecológica.

A produção de sementes crioulas permite a reprodução e perpetuação da vida natural de cada ambiente, obtida a partir da seleção nas próprias lavouras, levando consigo a adaptação específica de cada região.

Referências bibliográficas:

- COELHO, C. M. M.; PEREIRA, T.; PARIZOTTO, C.; SOUZA, C. A.; MATHIAS, V. **Potencial produtivo e teor de nutrientes em sementes crioulas de arroz em sistema agroecológico na safra 2010/2011**. Fortaleza – CE. v. 6. n. 2, 2011.
- FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. **Revista de geografia agrária**, Pelotas, v. 6. n. 11, p. 280-311, 2011.
- FINATTO, R.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade e natureza (Online)**, Uberlândia, v. 20. n. 2, p. 199-217, 2008.
- LINHARES, J. F. P.; RODRIGUES, M. I. A. O resgate das sementes crioulas como estratégia para conservação da agrobiodiversidade e autonomia da produção camponesa. **Revista Pós Ciências Sociais**. São Luís, v. 5, n. 9/10, p. 205-206. 2008.
- LONGHI, A. **Agroecologia e Soberania Alimentar**. Disponível em <<http://cetap.org.br/wp-content/uploads/2008/10/agroecologia-e-soberania-alimentar2.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2012.
- NUÑEZ, P. B. P.; MAIA, A. S. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v. 1. n. 1. 2006.
- UFSC. Pesquisadores do CCA contribuem para resgate de sementes crioulas. **Agroinforme CCA**. 2008. p. 1.